

# A L M A D I N A

## O MÊS DE SAFAR E AS SUPERSTIÇÕES

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

02.11.2015

O sagrado mês de Muharram, o primeiro do calendário lunar islâmico, chegou ao fim, estando já no segundo, denominado Safar.

O termo “Safar” tem literalmente dois significados, o primeiro dos quais é, estar “vazio”. Durante este mês, na Arábia pré-islâmica, as casas habitualmente ficavam desertas, pois a proibição de ir à guerra no mês de Muharram terminava, e por conseguinte, todos se dirigiam aos campos de batalha deixando as suas casas vazias e isoladas.

O segundo significado é “amarelecer”, pois quando se estava a atribuir nomes aos meses, estava-se no Outono, Estação caracterizada pelo amarelecer das folhas das árvores, advindo portanto desse facto, tal termo.

Neste mês muita gente crê erradamente, que o mesmo transporta consigo dificuldades, incómodos, azares e calamidades. Porém, os ensinamentos de Deus e do Profeta Muhammad (S.A.W.) remetem-nos para o oposto disso, proporcionando-nos orientações claras contra tais crenças falsas e incorrectas. Safar é um mês islâmico como qualquer outro, não tendo nada de mal, nem de santidade.

Deus diz no Qur’ân, Cap. 64, Vers. 11:

*“Nenhum tipo de calamidade pode ocorrer sem a permissão de Deus”.*

Essas crenças erradas foram igualmente condenadas de forma muito clara nos textos do Profeta Muhammad (S.A.W.). Sobre isto, eis o que ele diz: “Não há mocho nem ave supersticiosos, nem estrela promissora de chuva, nem mau augúrio no mês de Safar”. (Relato de Musslim)

E diz ainda: “Não há mau augúrio nem maus espíritos no mês de Safar”. (Relato de Musslim)

E num relato de Al-Bukhari consta: “Não existe mau augúrio, nem mocho ou ave supersticiosos no mês de Safar”.

Todos esses axiomas do Profeta (S.A.W.) refutam de forma muito clara todas as crenças incorrectas e supersticiosas relacionadas ao mês de Safar. Essas crenças erradas têm origem no período que antecedeu o ressurgimento do Islam, caracterizado pela ignorância.

Eis aqui dois exemplos de crenças supersticiosas dos árabes desse Período:

- 1 - Eles criam que o Safar era algo que habitava o estômago humano, e quando se estivesse esfomeado corroía o órgão digestivo em que estivesse alojado. Tal fenómeno nada mais mais é do que o desconforto que se sente quando se está com fome.
- 2 - Alguns diziam que Safar eram bichos que tinham origem no fígado e nas costelas, daí que a pessoa empalidcesse, doença actualmente conhecida por icterícia.

Com o ressurgimento do Islam e dos ensinamentos transmitidos pelo Profeta Muhammad (S.A.W.), todas as crenças comuns incorrectas da chamada Era Pré-Islâmica foram abandonadas e erradicadas, pois tais convicções afectam a crença na unicidade de Deus.

Infelizmente ainda hoje algumas pessoas supostamente muçulmanas têm essas crenças incorrectas relacionadas ao mês de Safar. Por exemplo, acham que o casamento celebrado no mês de

Safar não tem êxito, pelo que evitam casar-se neste mês, continuando contudo a namorar fora dos ditames do Isslam. Estas crenças não têm base nenhuma e estão erradas, pois a filha querida do Profeta (S.A.W.), Fátima, casou-se no mês de Safar do ano 2 de Hijra. Se o mês de Safar fosse de mau agouro, o Profeta (S.A.W.) não teria entregue a sua filha em casamento.

Alguns outros, auto-intitulados muçulmanos, acham que este mês está cheio de azares e calamidades, e pensam que, começar qualquer evento importante, seja comércio ou qualquer actividade geradora de rendimentos neste mês, traz azar. Outros ainda, abstêm-se de viajar, e acham que quem distribui comida ou dinheiro no dia 13 será salvo de azares.

Tudo isso está errado. Temos de erradicar todas estas crenças erradas relacionadas ao mês de Safar.

O maior azarento é o que desobedece às ordens de Deus isto é, negligencia e não cumpre com as cinco orações diárias, etc.

Temos de uma vez para sempre compreender que tudo o que nos acontece, de bom ou de mal, favorável ou desfavorável, provém de Deus, como resultado das nossas acções:

Deus diz no Qur'án, Cap. 42, Vers. 30:

*“Toda a desgraça que vos atinge é o efeito de vossas acções, e Ele perdoa a muitos”.*

Um discípulo do Profeta (S.A.W.) de nome Jábir (R.T.A.) reporta ter ouvido do Mensageiro de Deus que “Não é verdade que é no mês de Safar que ocorre a descida de doenças e superstição”. (Musslim)

É importante que compreendamos o que é superstição. É uma crença ilógica e irracional causada pela ignorância ou por alguma forma de medo.

Geralmente as pessoas associam a superstição às religiões, quando isso não tem nada a ver com os ensinamentos religiosos. Esta convicção por parte do Ser Humano baseia-se no medo de algo desconhecido e na tentativa de querer agradar a “poderes super-naturais”.

Também pensamos nas superstições em termos de crença no agouro, tempos felizes e infelizes, astrologia e crenças similares, rituais para afugentar o mal ou atrair bênçãos, charmes mágicos, arranjos especiais dos quartos e edificios para atrair a sorte, etc.

Quando adoptamos tais crenças supersticiosas, a mensagem que transmitimos à Deus é a “de que sim, acreditamos n’Ele e no Seu Poder, mas também acreditamos noutros poderes e factores”.

Quando adoptamos tais crenças, estamos dizendo por exemplo, que o gato preto que atravessa no caminho por onde andamos, a coruja que ouvimos piando à noite, o número 13, etc., têm um poder decisivo que supera o Poder de Deus.

Que Deus nos proteja deste tipo de ignorância!

As crenças supersticiosas minam a nossa fé e confiança em Deus de uma forma perigosíssima. Acreditar nisso corrói a nossa fé enfraquecendo-a a um nível bastante perigoso.

Da mesma maneira que acreditamos em Deus como sendo o Absoluto, também devemos acreditar que tudo o que acontece provém da Sua vontade e do Seu Decreto Absoluto.

Se fizermos isso e rejeitarmos todas as outras crenças sem base, então estaremos firmes e inabaláveis na nossa fé. Mas se pelo contrário, acreditamos cegamente no mau agouro, então transformamo-nos em politeístas e insensatos, depois que claras orientações vindas da parte de Deus nos foram transmitidas de forma muito clara.

E tudo isso será depois explorado pelos vários charlatães que muito abundam na nossa praça, recorrendo a vários métodos, com o intuito de drenarem dinheiro dos bolsos dos fracos, dinheiro esse ganho com muito esforço.

Deus nos proteja da adopção de falsas crenças. Amin!